

PREFÁCIO

(Um olhar atento sobre a nossa Democracia)

A história da Democracia em Moçambique está ligada à nossa Independência, proclamada em 1975, porque o regime colonial português, fascista, não tinha como seu apanágio a participação do cidadão nos seus destinos. A Independência nacional inaugurou uma nova maneira de estar e de fazer política mesmo tendo havido a adoção do monopartidarismo de regime marxista-leninista com o propósito da construção do socialismo. Compulsando a nossa história, olhando para aquilo que era a prática da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) nas zonas libertadas durante a luta de libertação contra o colonialismo português encontramos a prática de eleições não no modelo Ocidental, mas uma eleição onde os candidatos eram expostos publicamente para serem escrutinados.

A prática referida acima foi recuperada logo a seguir a Independência Nacional aquando da introdução das Assembleias do povo assim como da Assembleia Popular. Esta prática permitiu que as eleições corressem com transparência, pois, as pessoas eram apresentadas e “julgadas” pelas populações avaliando o seu comportamento social e compromisso com a causa comum, a construção do socialismo e do desenvolvimento.

A Reforma do Estado através da Constituição de 1990 permitiu a adoção do modelo Ocidental da escolha dos representantes assim como a introdução do multipartidarismo. Este modelo, sem dúvida, trouxe uma nova dinâmica de ponto de vista de participação cidadã dos moçambicanos.

O livro que ora está em nosso poder retrata a história, a análise, assim como, a tentativa de vários autores refletirem sobre o desenvolvimento da Democracia em Moçambique rumo a sua consolidação. Para nós, este exercício é muito importante pois permite de forma hermenêutica apaixonada ou não de forma multiforme, os autores

(Um olhar atento sobre a nossa Democracia)

A história da Democracia em Moçambique está ligada à nossa Independência, proclamada em 1975, porque o regime colonial português, fascista, não tinha como seu apanágio a participação do cidadão nos seus destinos. A Independência nacional inaugurou uma nova maneira de estar e de fazer política mesmo tendo havido a adoção do monopartidarismo de regime marxista-leninista com o propósito da construção do socialismo. Compulsando a nossa história, olhando para aquilo que era a prática da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) nas zonas libertadas durante a luta de libertação contra o colonialismo português encontramos a prática de eleições não no modelo Ocidental, mas uma eleição onde os candidatos eram expostos publicamente para serem escrutinados.

A prática referida acima foi recuperada logo a seguir a Independência Nacional aquando da introdução das Assembleias do povo assim como da Assembleia Popular. Esta prática permitiu que as eleições corressem com transparência, pois, as pessoas eram apresentadas e “julgadas” pelas populações avaliando o seu comportamento social e compromisso com a causa comum, a construção do socialismo e do desenvolvimento.

A Reforma do Estado através da Constituição de 1990 permitiu a adoção do modelo Ocidental da escolha dos representantes assim como a introdução do multipartidarismo. Este modelo, sem dúvida, trouxe uma nova dinâmica de ponto de vista de participação cidadã dos moçambicanos.

O livro que ora está em nosso poder retrata a história, a análise, assim como, a tentativa de vários autores refletirem sobre o desenvolvimento da Democracia em Moçambique rumo a sua consolidação. Para nós, este exercício é muito importante pois permite de forma hermenêutica apaixonada ou não de forma multiforme, os autores

